

A Mocidade Brasileira,

QUE REIVINDICOU A LUTA PELA LIBERTAÇÃO DO HOMEM E DOS POVOS, foi traída pela Ditadura no seu ideal, porque o Brasil continúa oprimido por ela e pelo fascismo da cartade 37.

(Palavras da «Definição de Atitudes», em manifesto dos moços do Rio aos moços de Santa Catarina)

Manifesto à Mocidade Catarinense

Fala o engenheiro Francisco Bocayuva Catão, apresentando Volnei Colaço de Oliveira, autor do manifesto

Na Capital da República reuniram-se em a noite de 21 de março, na residência da família Catão, á Avenida Vieira Souto 46, varios moços catarinenses, afim de discutirem a elaboração do manifesto dirigido aos seus coestaduanos e publicado em nossa edição de hoje.

A reunião estiveram presentes, além do coronel Aristiliano Ramos, varios líderes universitários do país, o presidente da União Metropolitana dos Estudantes (UME), academico Ernesto Bagdocimo; Rinaldo Oliveira, da Comissão Diretora do Partido Democrático Acadêmico; Newton Antunes, diretor do «Boletim do Estudante»; Godofredo Prata, diretor da Revista «Seculo»; Paulo Marcadante, da União dos Trabalhadores Intelectuais (UTI); Helio Justiniano da Silva, representando a Ala de Cultura «Pereira da Silva»; Aloisio Bittencourt Nelson, representante do Comité Moço da União Democrática Nacional (UDN); Mario Benjamin Costalat, redator do «Jornal do Brasil»; Mirian Ferreira, do Comité Feminino pró Eduardo Gomes; Americo Nicolau de Oliveira, lider da mocidade esquerdista do Distrito Federal; Afonso Pena da Silva Junior, da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro; Antonio do Passo e Guilherme Gomes Carneiro, representando a Sociedade Amigos da America.

De Santa Catarina, compareceram os mais destacados elementos dessa geração moça que no Rio de Janeiro, entregando-se ao estudo nas Faculdades e Escolas Superiores, bem como a outras múltiplas atividades, tanto e tão alto tem elevado a terra barriga-verde no seio dos demais estados da Federação.

Lá estiveram, na memorável reunião política dos novos de Santa Catarina, o professor Bayard Demaria Boiteux, dr. Mario Cabral, dr. Alvaro Bocayuva Catão, o publicista Zedar Perfeito da Silva, dr. Celso Honorio de Sousa, Volnei Colaço de Oliveira, Francisco Bocayuva Catão, Antonio Ribeiro dos Santos Filho, Carlos Alberto Bocayuva Carvalho, dr. Cely Delamare Regis, Luis Fernando Sêco, Vitor Marcio Konder e outras figuras exponenciais dessa geração de Demócrito de Sousa Filho.

Fala Francisco Bocayuva Catão

Interrompendo delicada e habilmente o calor das conversações entre os presentes, faz uso da palavra, explicando as finalidades daquela reunião, o nosso jovem coestaduanô Francisco Bocayuva Catão.

Catão, cuja palavra serena porém enérgica, simples mas escorreita, publicamos abaixo, graças á gentileza do taquígrafo da sessão, é bem um legítimo representante da sadia, culta e vibrante mocidade catarinense, que de há muito vem lutando, na Italia e no Brasil, em defesa dos elevados principios do Direito, na salvaguarda das liberdades públicas, que aqui, como lá, o fascismo ingloriamente pretendeu estirpar da consciencia dos povos. A seguir o seu discurso:

«Meus amigos.

Tem por objetivo esta reunião discutirmos o manifesto dos moços catarinenses á mocidade catarinense.

Na quadra atual em que o país inteiro se ergue, qual avalanche indefensável, contra a nefanda e criminosa Ditadura, não poderia a nossa atitude destoar do procedimento que sempre mantivemos em horas decisivas e periclitantes dos destinos da Nação.

A conduta dos moços sempre foi clara e desassombrada. No momento, pois, em que a mocidade dos Estados, também se levanta ante o getulitarismo, na reivindicação das liberdades públicas que caracterizam os regimes verdadeiramente democráticos, não nos ficaria bem permanecermos de vozes caladas, contemplativos e apáticos, fugindo, consequentemente, á participação no grande movimento de redenção nacional.

Estaremos, portanto, na luta, empregando o maior dos nossos esforços, o melhor de nossa intelligencia, o máximo possível da nossa cultura, enfim, toda a energia moça de nossos espiritos não contaminados pelo virus da politicagem esteril, objetivando, sobretudo e acima de tudo, a grandeza do Brasil tão necessitado de nós, nos seus anseios mais caros de liberdade e justiça.

Não poderíamos desertar e por isso aqui estamos, em expressiva reunião, afim de traçarmos os planos, integrados na corrente democrática nacional, de uma elevada campanha política em nosso Estado.

E' necessario notar que nem todos os presentes são catarinenses; mas, isso tem por finalidade criar a interdependencia indispensavel ao nosso movimento, estruturado em todas as parcelas do País.

Se da atual fermentação política surgirem, realmente, partidos nacionais, — os primeiros após a queda do imperio, — teremos de correr, paradoxalmente, que o Ditador Vargas prestou um dos raros beneficios á Nação.

A Ditadura, espalhando-se pelo Brasil, através a ação dos interventores, produziu, incontestavelmente, em todos os Estados, os mesmos perigosos venenos. Daí, abordar o presente manifesto, problemas de ordem nacional, enquadrando-se todavia, ao caso específico de Santa Catarina. Eis porque abro um pequeno parentesis, para apresentar a nosso conterraneo e amigo, Volnei Colaço de Oliveira, autor do manifesto que passará a ler, o aplauso merecido pela feliz visão em que situou os pontos de nossas reivindicações.

Finalizando, quero render um pleito de homenagem a uma legitima expressão política de Santa Catarina, o coronel Aristiliano Ramos, autentico revolucionario e ex-interventor em nosso Estado, cuja presença nesta reunião, prestigia-a abremodo, augurando, ainda, a victoria de uma cruzada de redemocratização nacional que levará o Brasil de encontro á verdade de sua destinação histórica, interrompida durante sete anos pelo negrume moral de uma Ditadura sem entranhas».

Finalizando a brilhante reunião dos moços, o nosso colega de imprensa Volnei Colaço de Oliveira, apresenta a «Definição de Atitudes», que nos desvanecemos em poder publicá-la integralmente em nossa edição de hoje.

Após a leitura do esplêndido documento político, amplamente debatido em alguns pontos, num exemplo vivo e eloquente de perfeita compreensão democrática da mocidade catarinense, fez uso da palavra o sr. Rinaldo Oliveira, que, em nome dos jovens ali presentes, congratulou-se com os moços de Santa Catarina, enaltecendo o significado daquela reunião, cujos objetivos, espousados no Manifesto que se acabára de ler, asseguravam as glórias de um amplo movimento de renovação nacional.

Correio do Sul

Semanario Independente e Noticioso

Redação e Officinas Rua 13 de maio, 3 C. Postal, 34-Pone, 86	LAGUNA — Santa Catarina DOMINGO 8 de abril de 1945	DIREÇÃO: DR. JOÃO DE OLIVEIRA	ANO XIII Numero 669	ASSINATURAS Anual... Cr\$ 20,00 Semestral... Cr\$ 10,00
--	--	----------------------------------	------------------------	---

Com o brigadeiro, a intelectualidade do Brasil

MAIS de mil advogados do Rio manifestaram-se solidarios com a candidatura Eduardo Gomes, porque é um brasileiro «desinteressado, probo, bravo, esclarecido e prudente».

Empolgante manifestação ao Interventor Nereu Ramos, em Lages

Recebemos o seguinte telegrama:
LAGES, 3. — Dr. João de Oliveira, Laguna.—Aqui me encontro acompanhado de autoridades do Rio do Sul. Assistimos, hoje, á expressiva e empolgante manifestação popular ao interventor Nereu Ramos, a quem o povo lageano recebe e homenageia como o notavel realizador do surto de progresso e engrandecimento que beneficiam todos os municipios catarinenses. Sua Excia. veio inspecionar no interior várias obras em andamento, pelo que as autoridades confraternizam com as populações nas homenagens que lhe estão prestando em vários pontos (as.) — *Inicio de Oliveira.*

Vai despedir-se do norte o Ditador

E FALARÁ NO RIO, A 1.º DE MAIO
Anuncia-se que o sr. Getulio Vargas, por ocasião das comemorações do Dia do Trabalho, a 1º de maio, proferirá um discurso em torno do momento nacional. Antes disso, na segunda quinzena de abril, o Ditador pretende visitar as capitais dos Estados nortistas para fazer suas despedidas.

Com Eduardo Gomes, um irmão do interventor goiano

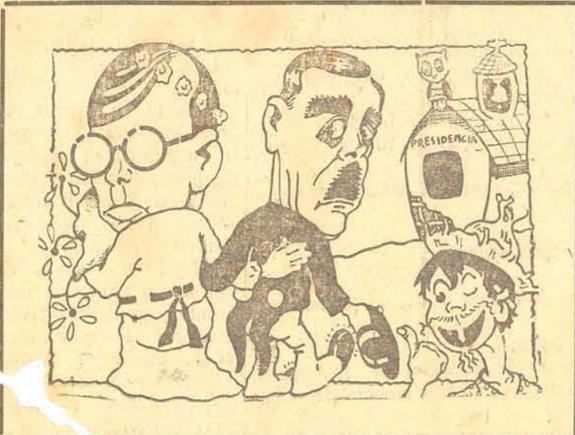
GOIANIA, (Press parga)—O sr. João Teixeira, irmão do interventor federal, resolveu aderir á candidatura Eduardo Gomes, exonerando-se do cargo de secretario da Educação. O fato, como era natural, causou grande sensação em todo o Estado. Os ex-deputados estaduais Hermogenes Ferreira Coelho, presidente, e João Coutinho, secretario á última Assembléa Legislativa estadual, bem como o membro destacado da Aliança Liberal, sr. João Perilo, também já deram seu apoio á candidatura democratica.

Tambem um irmão do interventor catarinense ao lado de Eduardo Gomes

RIO. — O tabelião Hugo Ramos, irmão do interventor Nereu Ramos, é muito ligado aos paulistas, desde a candidatura Armando Sales da qual foi um dos grandes propugnadores. Agora o sr. Hugo Ramos, formando, como sempre, ao lado de seus amigos de São Paulo, está com o sr. Eduardo Gomes, cuja candidatura tem todo o seu apoio

Era uma vez... em 35!

NO começo foi assim: Aristiliano, estando no govêrno, era, de direito, o chefe supremo do Partido Liberal, e com êle estava Nereu, o de fato. Note-se que o Liberal foi criado para esmagar o Republicano, donde ambos haviam saído e ao qual lhes pertenciam todos os trancos.



botou azar! Ao noivo quis o padrinho abandonar ás portas do conventillo presidencial. Contudo... Era tarde!
Nereu... sedutor de corações... conquistou desde logo os deputados e, através deles, a presidencia.
E foi assim que começou a ser feliz...
Faz dez anos que se efetuou o enlace, estando êle a servi-la, e tudo fazendo para continuar servindo-a. Ela está louquinha por êle! E fica doido varrido quem quer se meter a entender a mulher... ou política, tanto faz!

(Voz Pública)

Os tres batutas do sertão

Aristiliano (o padrinho): Este noivo tem decencia E geitos de santarrão; Mas subindo á presidencia, Deixou-me o chapéu na mão. Enfeitei-o quanto pude, Dei-lhe roupa e posição; E acabei (que Deus me ajude!) Só de fraque... sem calção. Oh, que vida amargurada! Que de pesares tenho eu! A sorte — mulher errada — Só quer, agora, o Nereu. Que consegue alma singela, Homem simples, popular?... E' preciso ser de tela Para saber conquistar. «Páis de santo» á sua banda, Trabalham como nenhum: Exú Tiriré de Umbanda, Xangô, Oxalá, Ogum. Pelos fôrças que vêm do ôrco, Quem o resista não há: Nem espirito de porco, Nem fogo de boitátá. Tarrenêgo, encapetado! Não bula comigo, não! Eu tenho o corpo fechado, Com Jesus por devoção!	Nereu (o de noiva, p'ra atralhar): Coronel, não se lamente, Por favor, não fale assim! Bom padrinho, bom parente, Continúe a ser por mim. A presidencia é só boa Para quem sabe das leis. Dez anos!... Que coisa a-tôa! Eu quero mais quatro ou seis. Dei o braço á minha dama, Eleito Governador! Depois me fizeram a cama E passei a Interventor. Eu não venci só por sorte, Mas por ter fincado os pés! Lutei vinte anos... fui forte! Govêrno somente ha dez. Não sou homem de chicana, Nem discípulo do Gêgê. Conquisto a Região Serrana, Sem mandinga ou canjerê. A política que eu amo, Nunca foi mulher fatal! Não vive de ramo, em ramo, Nem gosta de Carnaval. Sou liberal, legalista, Em qualquer cateretê! Nunca fui um comunista, Nem nunca fiz anauê.	Zé Barriga-Verde (em poucas rimas): Pé de vento... pé de chumbo... Coruja como não vi... Na serra páro rodeio, Na praia apanho sirí. Com pirão e com churrasco, Sem churrasco e sem pirão, Não tenho queixas da vida, Nem penas no coração. Seu Adolfo é coisa boa, Boa coisa é seu Nereu; Mas melhor é Aristiliano: Fez o prato e não comeu. Meu rincão e minha gente, Gente minha do rincão; Povareu de pouca roupa, Vem assistir á função. Se desta vez o Getulio, For amigo e não o Tal: Vamos ter um presidente, Brigadeiro ou General. Farinha do mesmo saco, Qualquer agrada ao freguês: Se é de espada... se é de farda... Tanto faz... ou tanto fez. Termino após sete anos, O cativoiro civil: — Já raiou a liberdade, No horizonte do Brasil.
---	--	---

Expressivo telegrama do ex-deputado Heriberto Hulse

O dr. João de Oliveira foi transmitido pelo ex-deputado Heriberto Hulse, destacado e prestigioso politico no sul-catarinense, o seguinte telegrama:
CRESCIUMA, 3. Dr. João de Oliveira, Laguna.—Li «Correio do Sul», onde se expressa com perfeita exactidão nossa deliberação politica e atitude conjuntamente assumida. Mandatário dos dois prezados e valorosos amigos, com os quais estou inteiramente solidário, darei cabal desempenho ao que ficou decidido, certo de que haveremos de cooperar para o engrandecimento de Santa Catarina, a que nos consagramos de alma e coração. Receba meu afetuoso e sincero abraço (as.) — *Heriberto Hulse».*

O ex-deputado Gualberto Bittencourt e a sua inabalavel deliberação

Ao dr. João de Oliveira, ex-deputado, telegrafou o influente, operoso e estimado politico sr. João Gualberto Bittencourt nos termos abaixo. E' a reafirmação de sua atitude, quanto ao acôrdo realizado na Laguna, conforme noticiamos.
Eis o telegrama:
TUBARAO, 5. Dr. João de Oliveira, Laguna. — Notícia do «Correio do Sul» reflectiu fielmente nosso encontro, no qual deliberamos, por unanimidade de vistas, tudo quanto foi divulgado. Reafirmando minha inabalavel deliberação, envio afetuoso abraço (as.) — *João Gualberto Bittencourt.*

Promoções no Exército

Acabam de ser promovidos á 1º Tenente Int. do Ex., por decreto de 25 de março, os nossos illustres amigos, Guaracy José de Faria e Lucio Ricardo Verane; o primeiro, mercê de suas qualidades, deixou na Laguna, vasto circulo de amigos, quando da estada do III/1º R. A Mixto e o segundo, de Orleans, prestigiado, conterraneo sul-catarinense, aqui desfruta de inumeras amizades. Officiais cultos, possuidores de brilhante intelligencia e de esmerada educação civil e militar, nossas congratulações pela merecida promoção. Os distintos amigos, dedicados officiais do nosso Exército, foram muito cumprimentados, devido a justa promoção.

Será que a nomeação desses prefeitos fará frente única nos municipios?

Quem troca e retroca, nem sempre lucra na troca
O «Diário Oficial do Estado», do dia 2 do corrente, publicou a seguinte nota, pela qual se vê que já começaram as substituições de alguns prefeitos:
«Com o cerimonia! de estilo, tomaram posse, hoje, dos cargos de prefeitos de Tubarão, Itajaí e Campo Alegre os srs. Antonio Hulse, Abdon Fôes e Jorge do Amaral Farias, respectivamente.
A posse do sr. Antonio Hulse teve a presença do srdr. Altamiro Guimarães».

DEFINIÇÃO DE ATITUDES

(Continuação da 4ª pag.)

nição de pensamento e no processamento de campanhas as mais respeitáveis, pela policia-politica, pelo Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) e por todos os órgãos de coação instalados nessa noite plumbada do consulado do sr. Getulio Vargas.

A mocidade brasileira que reivindicou a luta pela libertação do homem e dos povos, foi traída pela Ditadura no seu ideal, porque o Brasil continúa oprimido por ela e pelo fascismo da Carta de 37.

Diretrizes de reação e defesa

O temor e a pusilanidade são vocábulos que os dicionários dos moços não consignam, porque desconhecem.

Possuímos sensível e irrefreável impulso de direção. Somos força telúrica da Nação, em face de pleno reajustamento.

Vivemos, intensamente, pela previsão de nossos destinos históricos.

Compreendemos, em extensão e profundidade, nossa bela missão de guerra e de paz.

Não julgemos os conhecidos inimigos da verdade, enquadrados no front interno das negociações desabrochadas nas estufas reconfortadoras da Ditadura, sermos material plástico, tangidos pelo impressionismo de forças estranhas. Não!

Obvio se nos afigura afirmar que, sosinhos, nada ou quase nada lograríamos realizar de objetivo.

Integrados, ao preço mesmo das mais rudes vicissitudes, nos achamos, nesta hora grave de nossa vida, ao movimento nacional de reação e de repulsa á Ditadura, — aos seus homens e aos seus processos, — dominante em todas as classes: forças armadas de terra, ar e mar; profissões liberais e técnicas, operários, comerciantes; industriais; empregados e empregadores; escritores e jornalistas; funcionários públicos; agricultores e proprietários; artistas e todas as demais classes e grupos profissionais.

A prudencia nos aconselha que a tarefa heróica do perentório e formal banimento desse governo ilegal de ódio, de opressão e de injustiças, de desigualdades sociais chocantes e de pauperismo, necessita ser realizada em conjunto.

Qualquer isolacionismo, por mais respeitável que se nos apresentasse, seria pronunciamento inexpressivo e, possivelmente inconsequente mesmo, com relação á ampla finalidade de uma incontida e espontânea campanha de civismo, para a qual nos conjuramos, pelos termos morais de um pacto de vida e de morte.

A luta onde estamos presentes se processará, quanto possível, dentro da ordem e da lei.

Embora não animados de intenções subversivas, jámais declinaríamos da energia varonil do combate conjugado em todas as posições.

Revidaremos á altura, e com rigorosa proporcionalidade, o desesperado recurso de agressões, de que, porventura, entenderem lançar mãos os agentes do Poder.

Levaremos para as competições eleitorais a compreensão nítida de respeito ás opiniões discordantes de nossa opinião, não enveredando, assim, pelos caprichosos meandros de casos estreita e desareiadamente pessoais, senão quando os homens simbolizarem, pela conduta pública, a era alucinante de desgramamentos em que vivemos, durante todo o atormentado e irrespirável período medio do Estado Nacional.

Dos postos avançados, não cederemos um passo. Vanguardeiros, — e o somos de uma causa santa e nobre! — não se rendem, não capitulam, porque lutam sempre.

Vivemos impulsionados pela força renovadora da Democracia, que é a cruzada dinâmica das oposições nacionais, em demanda de melhor concepção de pátria e de justiça, contra a estática comodista e insidiosa da esterotante Ditadura, que a fatalidade nos reservou, para aquilatar e aferir da ténpera de nossos caracteres.

Objetivando ideais

Impossível, nesse instante de tamanha gravidade para a vida da nação inteira, seria permanecermos no teorismo acadêmico de fórmulas, sem conteúdo imediato, diréto e objetivo.

Como concretização dos ideais que nos animam, consagramos um candidato á suprema magistratura do país: — o major-brigadeiro Eduardo Gomes, — clarinda eletrizante de verdade cívica, despertando o pensamento e a ação das coletividades humanas.

Seus predicados morais e cívicos; sua cultura cidadina; sua mocidade heróica e legendaria, na dramática epopéia dos 18 de Copacabana; sua incorruptível dignidade pessoal, são, em suma, as virtudes que o recomendaram, consagrando seu nome á sucessão presidencial, no momento mais difícil e delicado de nossa vida, como verdadeira e irretorquível manifestação expressa e pública de uma fórmula, existente, de há muito, no sub-consciente da Nacionalidade.

Com Eduardo Gomes, vivemos todos, moços de Santa Catarina, na luta eleitoral e no soberano pronunciamento das urnas, os dias supremos de autêntica redenção brasileira!

Diretrizes da Campanha em nosso Estado

Estamos, em Santa Catarina, com os que apoiam a candidatura Eduardo Gomes.

Encontramo-nos, dess'arte, em oposição ao oficialismo, promanado de uma Ditadura sem entranchas.

Sem a pequenez de lutas pessoais, áridas por sua própria natureza, onde só ingressaremos si agredidos, conclamamos os moços de nossa terra a cerrarem fileiras, tórno aos candidatos que foram indicados ás próximas eleições pela direção partidária superior das oposições.

Em nosso Estado, lamentavelmente e tristemente, se refletiram todos os negros processos da Ditadura, em cerca de oito anos de governo, durante os quais se postergaram as razões mais respeitáveis da nossa e sadia tradição catarinense.

As nos-as aspirações, no Estado, são as mesmas que reivindicamos na órbita da política federal.

Iremos, como caminhantes e taumaturgos da boa verdade democrática, de casa em casa, de distrito em

Dr. VINICIUS DE OLIVEIRA
PROMOTOR PÚBLICO

Advoga NO CIVEL E COMÉRCIO — **Acelta** CONTRATOS, COBRANÇAS AMIGAVEIS E JUDICIAIS — **Organiza** SOCIEDADES ANÔNIMAS E **Faz** QUAISQUER OUTROS SERVIÇOS ATINENTES Á SUA PROFISSÃO **Atende** AOS INTERESSADOS NO SEU ESCRITÓRIO, NO PRÉDIO REDACIONAL da *Nova Era*, Á RUA 15 DE NOVEMBRO Nº 104 E, TAMBEM, NA SUA RESIDENCIA, Á AVENIDA 7 DE SETEMBRO.

TELEFONES 53 e 55

RIO DO SUL Santa Catarina

distrito, de município em município, do litoral ao sertão, das praias aos planaltos, insensíveis a quaisquer violências ou intimidações, levar a corações catarinenses a certeza de que nunca deixámos de sentir a desdita em que se afogou nosso céspede natal, sobretudo pela política vesânica do máximo rendimento tributário.

Nossa campanha se origina do moder o conceito das quatro liberdades, consagradas na Carta do Atlântico, e que a Ditadura e seus delegados simulam desconhecer, para melhor infiltração de seus prósopitos peptuístas.

O montante de nossas reivindicações consiste em:

A) — Politicamente :

- 1 — reconquista da intangibilidade do Poder Judiciário e extinção do Tribunal de Segurança Nacional;
- 2 — justiça eleitoral autonoma;
- 3 — processo eleitoral rápido, por intermedio do voto direto, secreto e universal;
- 4 — liberdade de palavra escrita e falada;
- 5 — revogação da Constituição de 10 de Novembro de 1937;
- 6 — elaboração parlamentar de uma verdadeira Carta Política;

B) — Socialmente :

- 1 — anistia ampla de crimes políticos, conexos e correlatos;
- 2 — liberdade de culto;
- 3 — concretização do papel social da juventude, conforme recomendação da recente conferencia de Chalultepec;
- 4 — reconhecimento e regulamentação do direito de greve;
- 5 — ensino gratuito em todos os seus graus;
- 6 — liberdade de cátedra;
- 7 — liberdade sindical;
- 8 — democratização da politica-social trabalhista;

Trinômio Político-Social

Anistia: reforçamento de nossa politica internacional e reconhecimento da União Russa Socialista Soviética, para maior prestigio de nossos irmãos na luta; autonomia municipal.

C) — Economicamente:

- 1 — revisão total da politica fiscal;
- 2 — combate decisivo ás insidias do mercado negro;
- 3 — aplicação dos fundos das autarquias em beneficios diretos dos respectivos associados;
- 4 — recolhimento de recursos dessas autarquias, despositados a prazo fixo em estabelecimentos bancarios particulares;
- 5 — incentivação das forças de produção e reaproveitamento das fontes de riqueza, pelo processo não coactor da nova politica fiscal;
- 6 — expansão e conquista de novos mercados para a nossa produção, no próprio continente americano;
- 7 — industrialização, não exclusiva, mas, paralelamente ao surto agrícola, de um grande produtor de materia prima;

Trinômio Economico-Financeiro

Paralelismo Agro-Industrial; conquista racional de mercados; saneamento da moeda, em sua função aquisitiva normal

Mocidade de nossa terra!

Eis o nosso programa, como definição categórica de refletida atitude, assumida perante a opinião pública de Santa Catarina.

Norteados, firme e serenamente, sem subalterneidade de paixões, por essa renovadora e salutar mentalidade, — essencial na constituição sincera e honesta de quadros políticos verdadeiramente democráticos, — venceremos com o major-brigadeiro Eduardo Gomes, consagrando também, na politica estadual, a victoria de nossos candidatos, que pelo passado de seus serviços á causa pública e pelo idealismo com que se projetarão futuro adiante, se constituam, como expoentes de gerações que se encontram em uma encruzilhada decisiva, ampla e segura garantia dos belos ideais que nos congregam, em uma campanha cívica de vida e de morte, pela crescente grandeza do Brasil, libertado do jugo brutal de prolongada e cruciante irresponsabilidade ditatorial!

Rio de Janeiro, 21 de março de 1945.

Volnei Colaço de Oliveira
Francisco Bocayuva Catão
Mario Greenhalgh Cabral
Zedar Perfeito da Silva
Celso Honorio de Souza
Alvaro Bocayuva Catão
Antonio Ribeiro dos Santos Filho
Luiz Fernando Sêco
Carlos Alberto Bocayuva Carvalho
Vitor Marcio Konder
Baygard Demaria Boiteux
Cely Delamare Regis
Antonio Carlos Konder Reis.

O SR. ADOLFO KONDER
Inabalavel desde o inicio, ao lado da
candidatura Eduardo Gomes

Recebemos o seguinte telegrama:

RIO, 6 (Urgente) — Dr. João de Oliveira, «Correio do Sul», Laguna. — Estranhámos a declaração do «Correio do Sul», edição nº. 668, de 1 de abril, a respeito da posição dos srs. Adolfo Konder e Aristiliano Ramos. Desde o inicio da campanha vêm ambos apoiando, com firmeza e admirável operosidade, a candidatura Eduardo Gomes. Acuse telegraficamente recebimento nosso manifesto. Abraços (as.) Francisco Bocayuva Catão, Volnei Colaço de Oliveira.

Qual será o motivo do atrazo?

RIO, 6 (Urgente) — Dr. João de Oliveira, Laguna. Unico exemplar «Correio do Sul», aqui chegado, veio via-aérea, remetido pelo ex-deputado Heriberto Hulse. Após número 665, ninguém mais recebeu esse jornal. Pedimos enviar posteriores, via-aérea, expressa (as.) — Catão, Volnei.

Recordando o inesquecível Alvaro Catão

Do engenheiro Francisco Bocayuva Catão, portador de um nome notavel e tradicional, recebemos pelo telegrafo.

RIO, 6 (Urgente) — Dr. João de Oliveira, «Correio do Sul», Laguna. — Agradeço a comovente homenagem prestada á memória do meu saudoso pai, na brilhante e significativa reunião dos operosos e dedicados próceres Heriberto Hulse, João Gualberto Bittencourt e o meu caro amigo João de Oliveira, quando promoveram a reorganização politica da antiga e internerata ala dos deputados sulistas á última assembléa Legislativa. Alegrei-me ao constatar que essa organização se baseia nos verdadeiros principios democraticos, em repulsa á Constituição de 37. Aproveito a ocasião para enviar, em nome de minha familia, os agradecimentos pelas referencias elogiosas. Abraços (as.) — Francisco Bocayuva Catão.

Coaboração carioca

«O boi... Não. A vaca» e «Nebulosidades» são duas colaborações recebidas do nosso apreciado colaborador carioca, Valdemiro Carneiro—Ciro Mário de Leiva, que, por falta de espaço, sairão nas edições seguintes.

Um Cid... que não é campeador, mas, etc.

Do apreciado semanário «A Imprensa», que se edita em Caçador, sob a competente direção do prestigioso ex-deputado Cid Gonzaga, extrairmos, sob o titulo acima, o seguinte:

— «João de Oliveira, o ardoroso e intemerato, João de Oliveira das campanhas cívicas de outros tempos, pelas colunas do «Correio do Sul» lançou uma nota com a epigrafe acima, que bem revela o seu conhecimento dos homens.

E' verdade que, nesta hora, não precisaria grande esforço para situar a posição de combate do nosso chefe, pois encanecido nas lutas partidarias, sempre esteve politicamente num só lugar: — ao lado do povo.

Mas, o vibrante jornalista do «Correio do Sul», que também é eloquente tribuno, situacionando o nosso chefe, também descobriu suas baterias, que, afinal de contas, estão atirando do mesmo setor. E como não ser assim, se João de Oliveira, conquanto não tenha como o nosso diretor a predestinação do nome, tem sido sempre um grande campeador?!

Companhia Carbonífera São Marcos

Assembléa Geral Ordinaria

Ficam, os senhores acionistas, convidados a se reunirem em Assembléa Geral Ordinaria, ás 14 horas do dia 28 de Abril do corrente ano, na sede da Companhia, á rua Conselheiro João Zanetta, «Edifício Lacombe», afim de deliberarem o Relatório da Diretoria, Balanço, Demonstração da Conta de Lucros e Perdas, Parecer do Conselho Fiscal e demais documentos relativos ao exercicio encerrado em 31 de Dezembro de 1944, e eleição dos membros do Conselho Fiscal e seus suplentes para o exercicio de 1945.

Acham-se á disposição dos senhores acionistas, no mesmo local, os documentos a que se refere o art. 99, do Decreto-Lei nº. 2.627, de 26 de Setembro de 1940.

Crescuma, 26 de Março de 1945.

Heriberto Hulse, Diretor-Presidentente.

Jorge Carneiro, Diretor-Gerente

Mario S. Penna, Diretor-Técnico.



Barriga Verde 5 x Ferroviario 1

(Laguna) (Tubarão)

Foi este o resultado do encontro de futebol, realizado domingo último no estadio «Dr. Nereu Ramos», entre o Barriga Verde, desta cidade, e Ferroviario, de Tubarão.

No primeiro período do encontro todos duvidavam da victoria dos lagunenses, que fazia estreiar em seu onze quatro elementos juvenis. Ao terminar a primeira fase, venciam os de Tubarão por 1 tento a 0.

Para o 2º período entravam com a equipe barriguista tres nomes de reconhecido valor na pratica deste violento esporte: Salame, Mendes e Joãosinho, e com eles veio a forte reação. Foi aí que vimos o delirio dos fans do clube mais «simpatico» do sul-catarinense, relembrando aquele bom tempo do amadorismo e aquela inesquecível victoria de 3 x 2 frente ao Lamego.

Os tentos foram feitos por: Mico, para o Ferroviario, Salame (2), Mendes, Joãosinho e Baião para os locais.

Resultados dos jogos de domingo ultimo no campeonato paulista

Palmeiras, Corinthians. Ypiranga, Portuguesa Desportos e S. P. R. venceram respectivamente por 5 x 0, 2 x 1, 4 x 1. 4 x 0 e 3 x 1 ao Jabaquara, Portuguesa Santista, Santos, Juventus e Comercial.

Resultados de quarta-feira no Rio

Fluminense 0 x S. Cristovão 2 America 3 x Flamengo 1

CONTINUANDO nessa anunciada série de reportagens pelo interior barriga-verde, apresentamos aos nossos milhares de leitores um instantâneo da cidade de Cresciúma. É um pedaço de só pátrio, predestinado a elevar ao apogeu o engrandecimento econômico de Santa Catarina. Desconhecida aqui e lá fora, Cresciúma vive audaciosamente em marcha titanica, num dinamico método de trabalho proficuo em prol do Brasil de após guerra.

Bem localizada dentro de ameno e saudavel clima, a cidade já demonstra aos seus residentes e visitantes um promissor futuro, impregnado de grandezas mil.

Mesmo aos indiferentes e apaixonados por terras exóticas e longinquas, que não perdem tempo e oportunidade para criticar o nosso interior com maldade e pedantismo, Cresciúma ali está ativa e digna, desmentindo a morbidez incoerente e maliciosa. Descrever, numa reportagem instantanea e simples, toda a sua beleza e encantamento, a hospitalidade de sua gente cavalheiresca e fidalga, seria desejar o impossível. Vá a Cresciúma o homem de letras de nossa terra; que a conheçam os nossos jornalistas de cartaz para canta-la em rimas vibrantes, descrevendo-a em classicos artigos primorosos...

Aqui descreveremos, numa singeleza toda sinceridade, o que ali vimos e sentimos durante uma visita de tres dias apenas.

Com população aproximada em 44.000 habitantes, mantém Cresciúma 2.700 mineiros, 12 médicos, dezenas de engenheiros, industriais, altos comerciantes, capitalistas, educadores, etc. Nem todos os seus habitantes nasceram ali, todos possuem, porém, o mesmo sentimento de brasilidade, pois o Brasil é um só, motivo que desvaneca a todos que ali aportam.

Podemos falar bem alto á camarilha de salteadores famintos de glorias imerecidas, para afirmar-lhes que Cresciúma está coesa e imunizada contra os vermes politiqueros que decerto sonham em intoxicar no seu sangue progressista, no momento incerto que o Brasil atravessa. Cresciúma e sua gente estão de pé com o Brasil! Sua política será a política construtiva pela união nacional. Esse já ha muito que está sendo o CARTÃO DE VISITA que se oferece ali aos admiradores oportunistas e insinceros.

Representada por centenas de homens devotados ao seu progresso economico e educacional, entre os quais o prestigioso e cativante Heriberto Hulse, Elias Angeloni, Abilio Paulo, Addo Caldas Faraco, Artur Albino Almeida, José Cotrim Portéla, Antonio Burigo, dr. Henrique Chenaud, Jorge da Cunha Carneiro, dr. Jorge Fridberg, dr. Francisco de Oliveira, dr. José Amaral Pereira, padre Agenor Marques, dr. Mario Pena, irmãos Lacombe, José Tarquino Balsini, que congregam, ali, uma exuberante barreira contra o caudilhismo bairstista e intoleravel.

Aspecto de Cresciúma

A praça dr. Nereu Ramos é motivo de orgulho e vaidade para os cresciúmens. Bem traçada e ajardinada, convidativa ao descanso quotidiano, pois, todos ali trabalham arduamente. Nas tardes amenas, desfrutando a sombra amiga de suas árvores, brinca a petizada alegre e feliz sob a paciente vigilância de seus pais. Aos lados dessa praça moderna, ha diversas construções, onde se irmanizaram o bom gosto e o conhecimento da arquitetura na mais perfeita solidariedade. A Prefeitura, a farmacia Sampaio, o edificio Filhinho, onde está instalada a empresa de propaganda Eldorado e o Café São Paulo, o Cinema Rovaris, o Clube do Comércio, o edificio Lacombe, onde funciona a modernissima casa de modas Linamar, a casa Faraco Costa & Cia. Ltda., a casa Giacomo Burigo, são construções eficientes e merecedoras de elogios. A matriz de São José, tambem na praça dr. Nereu Ramos, sob a direção do vigário Pedro Baldocine, torna-se digna de toda e qualquer referência cifusora de sua beleza invulgar e de sua finalidade imprescindivel aos homens de fé.

Possue Cresciúma ruas admiráveis, faltando, entretanto, o calçamento. Já foram encomendados os paralelepípedos, aguardando-se, assim, a tão desejada e oportuna remessa. As construções residenciais abastadas enchem os olhos admiradores; são palacetes bem confortáveis, demonstração do gosto de seus proprietários e construtores. Logo á minna chegada, fui assaltado pela hospitalidade da terra. Entusiasmado, tornei-me cativo daquela gente, em que a nobreza de sentimentos e a simplicidade de viver enaltecem os visitantes, ávidos de amizades sinceras. Em cada terra existe um Introdutor Diplomático. Em Imbituba temos o conhecido NECO, coletor federal; em Cresciúma, o sr. Addo Caldas Faraco. Foi justamente a quem fui apresentado, como diretor do «Correio de Imbituba», com o propósito de ver, ouvir e... falar.

Capitalista, industrial e alto comerciante, o ADDO (como é conhecido) cativa pela amabilidade.

— Não houve nenhuma formalidade protocolar na apresentação. Nessa mesma noite fui aproximado de diversas personalidades de Cresciúma. No dia seguinte, logo cedo, fui encontrar «seu» Addo á minha espera. Palestramos um pouco, num ambiente cordial, sendo levado a conhecer mais uma de suas realizações de progresso, com o concurso de diversos amigos seus, entre os quais o dr. Paulo Carneiro, residente na Laguna. Trata-se de moderna e aparelhadissima padaria mecanica, tendo seções de bomboniere, bar, café, sorveteria, etc., cujo forno custou a bagatela de mais de cento e setenta mil cruzeiros. Ainda este mês, funcionará sob a sede do Clube do Comércio, esse estabelecimento, talvez o maior e o mais aparelhado de todo o Estado. Por especial deferencia, fui levado a conhecer o fidalgo Clube do Comercio, outra realização do «seu» Addo com outros pioneiros do engrandecimento de Cresciúma. Com um serviço de bufet extraordinariamente seléto e uma encantadora sala para dansas, esse clube é a memoria dos olhos da sociedade cresciúmens. Dali, fui á Tipografia Progresso, onde será a trincheira da VOZ DO SUL, jornal que virá decerto intensificar o ardor patriótico daquela gente e elevar o conceito de seus concidadãos. Todas as máquinas já se encontram prontas a entrar em ação, dependendo somente da licença do DIP, licença que a estas horas já deve ter sido assinada. O seu proprietario é tambem «seu» Addo; não nos foi possível saber os nomes dos redatores, repórteres, etc., devido ao segredo com que se combina sobre a orientação politica. Acreditamos, entretanto, que um dos colaboradores será o ex-deputado Heriberto Hulse, figura

de magnifico destaque na politica, na industria e na sociedade sul-catarinense.

Casa Linamar

Logo que visitamos a tipografia, onde tudo nos foi mostrado, fomos convidados a assistir a inauguração da casa Linamar, estabelecimento de modas, confecções de calçados, fazendas, bijouterias, etc.

São proprietarias desse estabelecimento modelar e unico no genero, naquelas paragens, a sra. d. Marcolina Rovaris e a graciosa srta. Martha de Almeida. Compareceram á cerimonia, todas as personalidades representativas de Cresciúma, entre as quais o prefeito, juiz de direito, promotor público, engenheiros, etc. A Sul America Capitalização S. A. fez-se representar pelo sr. Anthero Correa, que ali visitava seus auxiliares.

Ao champagne usou da palavra a srta. Martha de Almeida, que disse sentir-se sensibilizada com a presença de tantas pessoas gradas, alegando que, mineira de nascimento, amava de todo o coração a cidade de Cresciúma, motivo por que, com sua velha amiga, punha á disposição do público mais uia modesta casa, capaz de satisfazer os mais exigentes caprichos da moda e da economia. Falou tambem o dr. Francisco de Oliveira, em nome do presidente da Associação Comercial, fazendo votos pela prosperidade do novel estabelecimento e agradecendo ás gentis proprietarias o conforto e o progresso com que dotavam Cresciúma. Houve, depois, um pequeno bate-papo, ao qual não faltou humo e satisfação, principalmente na agradabilissima palestra de suas proprietarias.

Em Cresciúma existem mais de quarenta estabelecimentos comerciais, encontra-se de tudo com facilidade. Variam os preços conforme as circunstancias. Entretanto são mais acessiveis que em outras praças, motivo talvez do comércio ser mais ligado a Porto Alegre.

Por incrível que pareça, é mais facil ir de Cresciúma á Capital gaucha que vir a Laguna. Escritórios de representações ha ali diversos e bem aparelhados, farmacias contam-se quatro. Ha fábricas de bebidas, canivetes, laticínios, produtos suínos, duas relojarias bem montadas, etc. Ha tambem um tumor, que o prefeito não sendo cirurgião, deve rasgar sem dó nem piedade. É a sub-agencia da célebre Cia. Telefonica Catarinense, funcionando na praça mais bonita do sul do Estado. Não sabemos a razão por que providências ainda não foram tomadas contra essa insipiente Companhia, com seu serviço ali tão indesejavel.

O sr. prefeito de Cresciúma é bastante querido e admirado. Encontrará, portanto, apóio e solidariedade a todos, afim de dar um gerinho na Cia. Telefonica, herdeadora de uma boa soma de dinheiro em nossa terra. Não é possível ficar, por mais tempo, na praça dr. Nereu Ramos, esse prédio tão impróprio, numa demonstração de pouco caso á cidade e seu povo.

Muitos embora existam outros prédios velhos, são, entretanto, estabelecimentos de outro caráter, assim mesmo caminho para reformas, conforme se vê. O que não está certo é uma Cia. que vive do povo e do comércio catarinense, olvidar o dever de retribuição a esse povo e a esse comércio, dotando Cresciúma de cousa mais urbana e digna de representar, ali, o seu poder economico.

Autoridades de Cresciúma

Juiz de Direito, dr. Euclides Siqueira Cintra. Promotor Publico, dr. Francisco de Oliveira. Prefeito, sr. Elias Angeloni. Delegado Regional, dr. David do Amaral Camargo. São autoridades acatadas e bem referidas por todos, digo por todos por que, em certos lugares, nas mesas de cafés, só se ouve a indignação do povo contra alguns de tais agentes do governo. Mas ali, senhores, na Cresciúma, não ouvi algo de descontentamento sobre as autoridades acima. Só elogios e sinceros elogios. O ponto de prosa, a «bolsa», a «esquina do pecado», etc. é no café São Paulo, de propriedade do sr. Firmino Guedes, antigo e benquisto comerciante outrora na Laguna. E ali que se discute futebol, politica, cinema, cambio, etc. Frequentado pela elite cresciúmens, torna-se portanto o ponto aconselhado aos que precisam encontrar um amigo, fazer um negocio qualquer ou uma boa reportagem; pois, as notas que escrevo, foram rabiscadas numa das dezenas de mesas do café São Paulo, entre um aperitivo saboroso e um góle de café quente e delicioso. Isto porque não me foi possível sair da praça em visita ás demais ruas, devido aos fortes aguaceiros nos dias que ali permaneci — 23, 24 e 25 de março

Hospital São José

Muito embora não pudéssemos visitar esse estabelecimento de dores e lagrimas, tivemos informações que se trata de um hospital á altura de Cresciúma, pela dedicação e elevado espirito de solidariedade que sua direção e competentes auxiliares dispensam aos que ali vão em busca de um lenitivo para seus males físicos. Consta-nos, entretanto, que seu presidente, sr. Addo Faraco, está em enfabulações com seus amigos e autoridades para construir um prédio melhor. É cousa que decerto acontecerá, pois, uma boa parte do progresso de Cresciúma deve-se aos particulares.

Hotéis em Cresciúma

Ha quatro pequenos hotéis. Um mais está sendo construido. Alguns espiritos insatisfeitos, quando visitam Cresciúma, põem nos hoteleiros todo o seu ranco mau humor, motivado talvez por um rim doente...

É verdade que não existe, entre os quatro hotéis, um que represente o «chic», o «granfino», como apelidam as cousas desconexas. O mal, vem da falta de agua e de energia elétrica na terra. Sem essas duas cousas de importancia absoluta, não se póde nem se deve desejar um «quintandinha». Fomos informados de que o sr. Addo Caldas Faraco, juntamente com alguns amigos, tencionam cotizarem-se em ações de Cr \$ 500,00 afim de construir um moderno e bem aparelhado hotel, que, sem dúvida, será o número um na zona sul. Tudo dependerá, entretanto, da breve melhora da canalização de agua e esgoto.

Encontra-se pronta a planta da urbanização de Cresciúma, executada pelo professor dr. Anibal Alves Bastos, chefe do Departamento da Produção Mineral. Não nos foi possível saber quando o governo estadual oficializará projeto tão oportuno. É bem facil que isso aconteça

teça muito cedo. Cresciúma bem merece as atenções do interventor, não somente pelo seu devotado esforço de guerra, através do carvão, como pela situação economica no panorama financeiro do Estado.

Pela Aviação

Quando surgiu no Brasil a campanha pró aviação, Cresciúma foi a primeira cidade no Estado que aderiu, ajudando a com dois aviões, um oferecido pela Próspera e outro pelo povo.

Isso aconteceu numa tarde bonita e amena, quando o povo num comício civico á praça dr. Nereu Ramos, ouviu de uma das janelas da prefeitura, a voz de um amigo. Era o «seu» Addo, apelando para todos.

Ainda não tinha terminado e já o sr. Irineu Bornhausen lhe afirmava que a Cia. Próspera, sozinha, oferecia naquele momento um avião. Rendeu a subscricao popular, 57 mil cruzeiros, que foram entregues ao dr. Nereu Ramos, sendo 46 mil para a aquisição do avião e 11 mil para a compra de instrumental destinado á formação da banda musical que foi batizada com o nome «Cruzeiro do Sul».

Visitando um Amigo

Quando parti da Laguna, afim de fazer esta reportagem na Cresciúma, levei a incumbencia de visitar o influente e estimadissimo sr. Heriberto Hulse, na sua residencia á rua Henrique Lage. Iria apresentar-lhe cordiais cumprimentos do «Correio do Sul» e de todos os seus auxiliares. Mas, a hospitalidade encontrada na Cresciúma foi tão cativante, que somente no domingo, 25 de março, ás nove horas da manhã, consegui entrar num automovel de praça, mandando rodar até a elegante vivenda do ex-deputado. Encontrei o sr. Heriberto metido no seu pijama, na varanda de sua aprazível residencia, admirando a beleza da manhã, em que o sol se rendeu á enérgica resistencia da chuva miúda...

Recebido amavelmente pelo ex-deputado e um dos baluartes da Cia. Brasileira Carbonifera de Ararungá e da industria naquelas paragens brasilerissimas, palestramos durante quasi uma hora, na cordialidade de velhos amigos. De tudo falamos um pouco. Ao procurar ouvi-lo sobre o panorama político, sorriu amistosamente e fez-nos saber o que vai ser do conhecimento de todos. Que ele, e mais dois ex-deputados do sul, estão, como sempre, unidos. Noto seu retraimento a uma precipitada opinião e perguntei:

—É o senhor dos que pensam numa vitória de voto livre do sr. Nereu Ramos?

Fez-nos serenamente uma brilhante apologia do interventor, destacando suas qualidades de benemérito filho de Santa Catarina, bem como de comprovado conhecimento das imperiosas necessidades do Estado. Disse-nos ser muito amigo do interventor. Todavia, tinha tambem amigos como João de Oliveira, Gualberto Bitencourt e outros, pelo que desejava primeiro ouvi-los, tomando todos, então, a melhor atitude a bem do Estado e do Brasil. Não vivia de ambições, nem de politica; mas, como brasileiro, tinha que levar seu voto ás urnas, em companhia dos amigos, certo de que estaria cumprindo um dever moral e civico.

Como sabíamos que o conceituado e benquisto sr. Heriberto aguardava a chegada do automovel para ir a Urussanga, recepcionar o coronel Macedo Soares e tomar parte no churrasco que Urussanga oferecia a esse eminente soldado brasileiro, despedimo-nos do valoroso amigo, aceitando o convite para retornarmos em dias proximos.

«Correio do Sul» no churrasco

Convidado antes a tomar parte no churrasco que a prefeitura de Urussanga, em nome do município, oferecia ao engenheiro coronel Macedo Soares, tomamos o auto movel e seguimos áquela município. Encontramos a cidade engalanada e toda festiva, muito embora houvesse constante ameaça de chuva. Toda a sociedade de Cresciúma compareceu, juntamente com os representantes das Companhias sediadas na zona sul do Estado. De Tubarão tambem estavam os representantes da Siderúrgica Nacional e da Estrada de Ferro Teresa Cristina.

De Laguna estava o sr. Silvio Moreira. Urussanga fez-se representar pelos principais elementos da sociedade, autoridades estaduais e federais. O grupo Escolar Barão do Rio Branco, modelar estabelecimento de ensino, rigorosamente moderno, hospedou, nesse dia, todas as comitivas. O dr. Ernan Bitencourt Cotrim, logo que nos viu, ofereceu-nos sua mão amiga para um forte e sincero aperto. Alegrou-se de todo o coração ao ver que Imbituba estava tambem ali, representada pelo «nosso» jornal. Teve nesse dia o coronel Macedo Soares uma fantástica manifestação.

Porte ativo e maneiras democraticas, esse engenheiro e soldado foi alvo de todas as atenções.

Em nome de Urussanga, leu um discurso de frases eloquentes, o diretor do grupo escolar. Agradecendo, falou o Coronel sobre os oito anos que convivia no meio de todos, aqui no sul, tecendo um hino ao trabalho construtivo. Referiu-se á educação dos filhos dos operários dizendo da construcção em Siderópolis de uma escola para os mesmos; destacou a Cia. Siderúrgica Nacional, na energia elétrica, que se aproximava já de Urussanga, um a todo o sul; elogiou a colaboração de todas as autoridades e do povo em geral. Terminou agradecendo aquela manifestação de que ele, engenheiro e soldado, estava sendo alvo.

Suas ultimas palavras foram abafadas pelas palmas mais estrepitosas. Sobre a situação política, silencio.

Mais de quatrocentas pessoas compareceram á festa. A tarde, regressamos a Cresciúma, com o intuito de visitar o grupo ascolar «Professor Lapagesse».

Na Cresciúma, o que ainda não está resolvido definitivamente é a questão dos alugueres de casas. Paga-se ali mais de trezentos cruzeiros mensais por uma habitação de madeira, sem agua e sem esgoto. A luz elétrica está sendo fornecida agora por uma usina particular, isso, somente, durante quatro horas em cada noite. Mas, não chegaremos ao natal, sem que Cresciúma tenha energia diariamente.

Muitas cousas podíamos encontrar, dignas de registro. O tempo foi pouco. Ficar, sem dúvida, para a «Voz do Sul», que circulará dentro em breve.

Agradecemos aqui de um modo geral, as atenções recebidas e muito particularmente a hospitalidade dos srs. Heriberto Hulse e Addo Caldas Faraco.

Patente de Registro

Foi prorogado até 30 de abril o prazo para que os srs. comerciantes paguem, na coletoria federal, as suas respectivas patentes de registros.

★

A visita do sr. Interventor Nereu Ramos a Imbituba, está sendo vivamente aguardada pelos seus amigos e admiradores, esperando-se que isso se realize até o dia 18 do corrente. Não sabemos como sua excia. se arranjará aqui, sobre a candidatura a presidencia da Republica, pois o nome de Eduardo Gomes é nesta terra uma expressão simbólica. Podemos até afirmar, sem receio, que Imbituba o elegerá hospede do «palacio das aguias»...

★

Não foram todos comerciantes aqui que telegrafaram ao sr. Nereu Ramos, solidários a sua politica — é o que se ouve nas palestras de cafés...

★

Regressou a Curitiba, onde está terminando seus estudos, o jovem academico Osmar Florentino Machado.

★

Vila Nova em geral está aguardando a visita do dr. Nereu Ramos, afim de rogar-lhe ao menos energia elétrica, pois, o abandono a que a publica administração a tem deixado é lamentavel. Os postes da iluminação elétrica de Imbituba estão bem próximo á Vila Nova, daí a boa vontade com que sua excia. atenderá tão simples solicitação, quando poder ter ali um eficiente regimento eleitoral...

★

A Companhia Telefonica, na Imbituba, o ano passado, livre de todas as despesas, consta-nos que teve um pequeno lucro de mais de 18 contos.

Entretanto, o prédio onde funciona a agencia continua merecendo um substituto ou reforma urgente, isso se a C. T. C. levar em consideração que ali residem suas devotadas auxiliares com as familias. A «conversa» de que a casa é de propriedade da Cia. Doucas não resolve nem satisfaz, pois, a venda de casas e construções particulares na Imbituba carinhosa, nunca foi proibida nem a Cia. pôs obstáculos...

Ao publico e comercio em geral

LUIS SEVERINO DUARTE SOBRINHO, que tambem assinava-se Luis Duarte, declara para todos os efeitos que, desta data em diante, usará somente a sua firma como vai abaixo.

Laguna, 20 de março de 1945.

Luiz Severino Duarte Sobrinho.

Está a firma acima devidamente reconhecida pelo tabelião da comarca.

CONCURSO

Acha-se aberto na Filial do BANCO NACIONAL DO COMERCIO S/A, desta cidade, concurso para admissão de funcionários, devendo os candidatos apresentarem-se á sua administração para os esclarecimentos indispensaveis.

A Gerencia

MARCINEIROS Precisa-se de marceneiros competentes para trabalhar, em CRESCIUMA, na fabrica de moveis de «A Confortavel», de Barata, Campos & Cia. Ltda. Paga-se bem. Os interessados deverão apresentar-se na fabrica.

Leiam «Correio do Sul»

Definição de Atitudes

Palavras De Orientação Cultural E Política AOS MOCOS DE SANTA CATARINA

As nações ocidentais, pela própria formação tradicional, exalçaram o exercício moderado da força como condição executiva do direito, mas a incompreensão de século XX, resvalando pelo plano inclinado da inversão dos mais elementares fatores de ordem social, ingressou no atormentado período de imposições brutais, processando-se o ciclo de uma guerra, iniciada em Serajevo, em julho de 1914, para se projetar, a despeito de 25 anos de paz fictícia e aparente, na dramática aventura totalitária da invasão da Polónia, em setembro de 1939.

A dinâmica evolutiva dos povos, empenhados em um corpo-a-corpo cruel e prolongado, alertou a consciência internacional, de sorte que, no Brasil, como reflexo desse estado de psicologia coletiva, ingressamos em intensa campanha preparatória de uma mocidade forte e sã, cuja síntese magnífica se condensa na ação eletrizante de Bilac, na evangelização cívica em favor do serviço militar obrigatório, e nos rumos que a palavra oracular de Rui, em Buenos Aires, reafirmando os conceitos de igualdade jurídica dos povos, defendidos na conferência de Haia, traçou ao mundo americano, na grande lição de sabedoria política, constante de seu discurso de 1916 na Capital Platina.

Na formação da disciplina cívica nacional, a geração de nossos pais fincou e estaca zero para os rumos de uma jornada a ser vencida pela mocidade de então, em direção aos tiros de guerra, seguro roteiro que levaria a geração de seus filhos aos Centros de Preparação de Oficiais da Reserva.

Ao mesmo tempo em que se criava, pela cultura

moral e cívica, o sentido dos problemas brasileiros de organização, a complexidade e a diversificação das condições gerais de vida dos diferentes povos nos despertavam amor ao estudo, à meditação, elaborando, assim, apreciável patrimônio cultural, a despeito de desastrosas reformas de ensino, decretadas na era melancólica e sombria da Ditadura.

Cavámos, todavia, insensíveis às negativas a nossa própria trincheira, empunhando, impávidos, o simbolismo clássico do facho olímpico para iluminar as trevas da nossa vida política, empenhada em abafar, em todas as idades e em todos os climas, os naturais anseios de autodeterminação, que dominavam o panorama merencoreo de uma nação escravizada.

O conceito de mocidade no Brasil contemporâneo

Erram, mas erram de caso pensado, os que julgam a mocidade brasileira massa amorfa, presa ao sensacionalismo e subordinada à irreflexão.

Somos uma juventude heróica e sofredora.

Mal despertados para a vida, embarrámos com o arbítrio, o poder pessoal, a irresponsabilidade, o mandonismo, a glorificação do alicismo e da mediocridade, — único clima em que poderia florescer uma Carta outorgada, como o maior crime perpetrado contra a soberania popular e fruto de retrógrado conceito caudillesco de unipessoalismo.

Na quadra amavel da vida, época em que nossos pais, nas faculdades e escolas, organizavam, descuidosos e felizes, lindas tertúlias literárias e filosóficas, qualquer

reunião nossa, — geração crescida na húmida atmosfera do Ditador, — se traduzia sempre em um vibrante grito de protesto: denúncia de agressão sofrida: clamor pelas reivindicações legítimas, tão solerte e criminosamente postergadas; campanha quase eletrizantemente interjeitoral enfim, argamassada com a valorosa materia prima do sangue moço dos nossos irmãos, que tão frequentemente irrou, em diversas latitudes do País, dos grotões então indezessáveis do asfixiante Estado Nacional.

Na apreciação e crítica de problemas organicos da sociedade brasileira, humilhantes circunstancias nos conduziram á intensa e prematura atuação.

E' que, no ensino, em todos seus graus, nos escamotearam as aspirações, pela técnica de sucessivas reformas, no comércio, na industria, nas profissões liberais, nas atividades agrícolas, o Estado agiu sob o guante de seu predomínio de inspiração totalitária, debaixo de falso conceito fascista de economia dirigida, sustentada pelos recursos soezes e leoninos de taxas proibitivas, de impostos, de contribuições, de percentagens que, em ultima ratio, outra expressão não ofereciam senão a de despuradora exploração de todas as classes sociais.

Perplexos, mas prontos para a luta, assistimos aos investimentos, á criminosa e rápida formação de uma plutocracia, vicejando á sombra reconfortadora do erário público e das caixas autárquicas, dando-se, todavia, ao trabalhador, pelas galas entorpecentes de uma politica social errada em suas origens e em seus objetivos, a sensação deprimente de eterno beneficiado com as municipalidades e com a magnanimidade do Ditador.

O trabalho não carece de favor de Estado

O trabalho, dever social por excelencia, e assim considerado elementarmente entre todos os povos cultos, não carece de favor do Estado.

Pelas contribuições compulsórias do trabalhador para a economia de suas caixas sindicais, êle conquistou, palmo a palmo, milímetro a milímetro, com o próprio suor das labutas diárias, o direito á assistência, sob a mais completa differença de angulo, de prisma.

Situemos, assim, resumidamente, o problema em debate.

1 — a mocidade universitaria deve á Ditadura a desorganização do ensino, sob todos os seus variados aspectos;

2 — a mocidade trabalhista deve á Ditadura o escárnio contido no parcialismo de algumas e superficialissimas fórmulas de soluções sociais, preconizadas pelo governo, *urbi et orbe*, como generosidade e como favor, e jamais admitida como legítima e irrecusavel conquista;

3 — a mocidade das repartições públicas deve á Ditadura o nefasto processo de filiotismo, de interinidades escandalosamente permanentes, através suposta politica selecionadora de valores, inaugurada pela pasmosa mediocridade do Departamento Administrativo de Serviço Publico (DASP);

4 — a mocidade da imprensa deve á Ditadura o longo cativeiro em que se estiolou, manietada, na defici-

(Continúa na 2ª página)

Vibrante telegrama ao dr. João de Oliveira

Publicamos com prazer o seguinte telegrama:

FLORIANOPOLIS, 6. — Dr. João de Oliveira, Laguna. — Li com viva emoção o que escreveu sobre a memória do meu pai dr. Bulcão Viana, em seu conceituado jornal. Oxalá a invocação seja ouvida para que esses nomes tutelares possam ajudar-nos a vencer a grande batalha do Brasil, iniciada com o lançamento da candidatura do nobre brasileiro Eduardo Gomes, porque, parafraseando Rui Barbosa, quando afirmou que entre o crime e o direito não há lugar para a neutralidade, direi agora que entre a liberdade e a escravidão não há a escolher, porque a liberdade nada mais é que um atributo próprio da dignidade humana. Abraços (as.) — Oswaldo Bulcão Viana.

Ao lado do brigadeiro

DIVULGARAM-SE insistentes boatos de que o sr. Oswaldo Aranha, que tem, ultimamente, conferenciado em longas intimidades com o sr. Getulio Vargas, voltaria a ocupar o seu antigo posto de Ministro do Exterior ou que, noutro qualquer setor de importancia, colaboraria com o ditador. Ouvindo, entretanto, pelos repórteres, a um deles declarou o sr. Oswaldo Aranha:

— «E' mais facil Você ser Ministro das Relações Exteriores do que eu. Continuo onde estou. A minha resolução é inabalavel».

E depois de reiterar o seu apóio e definitiva solidariedade á candidatura Eduardo Gomes, terminou:

— «As explorações das estações de radio do Governô e as da Noite, nem merecem resposta».

E fazendo sentir os perigos que cercam a ditadura, o sr. Oswaldo Aranha teve palavras candentes contra a Constituição de 37, que nasceu morta, o que igualmente acontece com todos os seus nati-mortos remendos.

Correio do Sul

Assinaturas: ANO SEMESTRE: R\$ 20,00 10,00 ★ C. Postal, 34 ★ Fone, 86

Redação e oficinas: LAGUNA, Sta. Catarina ANO — XIII
RUA 13 DE MAIO, 3 8 de abril de 1945 NUMERO 669

DE CORAÇÃO ABERTO

«Assinaremos uma declaração conjunta».
— «Não temos contas a ajustar».

DEPOIS da reunião efetuada nesta cidade, na residência do dr. João de Oliveira, onde com este firmaram os ex-deputados srs. Heriberto Hulse e João Gualberto Bittencourt o compromisso de agir conjuntamente, — «seguindo o mesmo caminho, formando na mesma corrente de opinião para a luta sob a mesma bandeira», — resolvemos publicar rapidamente os dois operosos e dedicados políticos de Crescuma e Tubarão. De ambos se conhece toda a vida pública, através de sua eficiente atuação naqueles municípios, bem assim pela atitude de firmeza e lealdade que mantiveram na Assembléia Estadual, dissolvendo a vida em 37 pela ditadura. São personalidades assás conhecidas e de inconfundível destaque no sul-catarinense: — «Vamos recommençar a nossa vida politica de coração aberto». — Disse-nos o amavel e distinto sr. Hulse, concluindo: — «Assim que ingressarmos

num partido, — o que faremos tão logo seja publicado o Codigo Eleitoral; e ao assumirmos esse compromisso de apóio ao chefe que, no Estado, dirigir esse partido, — assinaremos uma declaração conjunta. Não adiantam palpites, nem comentários. Assim que escolhermos nosso chefe estadual, daremos disso imediato conhecimento, pela imprensa, a todos os amigos e correligionarios».

Igualmente franco foi o sr. Gualberto Bittencourt, que é de uma bondade simples e ca-

tivante. Disse-nos ele:

— «Eu, tal como se dá com os meus dois companheiros, retorno ás atividades partidárias alegre, satisfeito e cheio de entusiasmo. E' que nós não temos contas a ajustar. Nestes sete anos de alheamento politico, pela ausencia de partidos, nós nos dedicamos exclusivamente á nossa operosidade individual, sem, entretanto, deixarmos de aplaudir e apoiar todas as boas ações de carater público, visando o engrandecimento de Santa Catarina».

Um ex-deputado

Proprietario e industrial, residente no Rio Sul, o sr. Henrique Voigt foi um dos deputados da ala oposicionista, na Assembléia Estadual, que o Ditador dissolveu em 1937.

O sr. Henrique Voigt é um homem de caráter leal



e honrado. Muito firme nas suas idéias políticas, esteve inabalavelmente ao lado de seu chefe, que era então o sr. Aristiliano Ramos. Encerradas as atividades partidárias, retornou o sr. Henrique Voigt ás suas propriedades no Rio do Sul, onde continua, até hoje, dedicando-se ao seu trabalho proficuo e honesto, sem, contudo, qualquer participação na politica municipal ou estadual. Agora, entretanto, o sr. Henrique Voigt, que é geralmente benquisto e conceituado, voltará, certamente, á vida politica no progressista e próspero município do Rio do Sul.

Dr. João de Oliveira ADVOGADO

Trata de inventarios e arrolamentos; advoga no forum civil, criminal e comercial.
ESCRITORIO:
Rua 13 de Maio, 3
Telefone, 86
LAGUNA

GAITAS-PIANADAS
de 8 a 120 baixos
BANDONEONS
HARMONIOS-PIANOS
INSTRUMENTOS para
Orquestras, Bandas
e Jazz - Bands
Cordas, Palhetas, Métodos
Peçam preços ao representante
PAULO KOBBS - Serra Alta (ex-S. Bento)
Caixa Postal, 39 - Linha S. Francisco - Esf. S. Catarina

O sabão
“VIRGEM ESPECIALIDADE”
da COMPANHIA WETZEL INDUSTRIAL — Joinville
(Marca Registrada)
conserva o tecido da roupa, porque, lava facilmente e com rapidez.